

**CARTAS
QUE ESCREVI A UM ET
-2006**



PEDRO CÉSAR ALVES

- ARAÇATUBA - SP

PEDRO CÉSAR ALVES

CARTAS QUE ESCREVI A UM ET

Vol. 01



1ª Edição -2016

Com especial carinho a você, caro leitor, que baixou estes textos...

Do seu amigo / prof. Pedro C.

CAPA
PEDRO CÉSAR ALVES

***CARTAS QUE
ESCREVI A UM ET***

PEDRO CÉSAR ALVES

2ª Edição - 2024

1ª Edição – 2016

DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada especialmente às pessoas que leram e emitiram um parecer sobre, pois estes pareceres ajudaram a (re) construir – a fazer os possíveis ajustes.

Dedico, também, estas linhas a minha esposa, aos nossos filhos que permanecem ligados ao nosso projeto de vida, aos meus pais que sempre ensinaram o caminho do bem, e à sociedade que, de certa forma, oferece assuntos a este aprendiz de escritor.

Agradeço ao leitor pela paciência em ler e comentar. E agradeço muito mais ao *Ser Maior*, Sabedoria Inconfundível, por indicar através das Letras o caminho para a construção do texto, expressão ‘quase plena’ do pensamento.

PREFÁCIO

Sabemos que dia após dia o Homem busca novas descobertas e, nestas descobertas, o campo das Letras se faz presente – fazendo-se presente, a imaginação cresce e o desenrolar das ideias nos textos borbulham cada vez mais.

Espera-se que o leitor atente para as situações possíveis da vida, pois é nestas que se faz presente o *conteúdo imaginário* dos textos a seguir: observações de uma mente fértil que gosta de criar / contar histórias...

Assim, vem à tona mais histórias de um cidadão que busca cada vez mais espaço no campo das Letras e escolheu a cidade de Araçatuba como fonte inspiradora de seu trabalho.

SUMÁRIO

01 - ARAÇATUBA, 13 DE AGOSTO DE 2006	09
02 - ARAÇATUBA, 16 DE AGOSTO DE 2006	10
03 - ARAÇATUBA, 21 DE AGOSTO DE 2006	11
04 - ARAÇATUBA, 22 DE AGOSTO DE 2006	12
05 - ARAÇATUBA, 22 DE SETEMBRO DE 2006	13
06 - ARAÇATUBA, 26 DE SETEMBRO DE 2006	14
07 - ARAÇATUBA, 23 DE DEZEMBRO DE 2006	16
08 - ARAÇATUBA, 02 DE ABRIL DE 2007	18
09 - ARAÇATUBA, 17 DE ABRIL DE 2007	20
10 - ARAÇATUBA, 26 DE ABRIL DE 2007	22
11 - ARAÇATUBA, 08 DE MAIO DE 2007	24
12 - ARAÇATUBA, 18 DE JUNHO DE 2007	26
13 - ARAÇATUBA, 09 DE AGOSTO DE 2007	27
14 - ARAÇATUBA, 04 DE SETEMBRO DE 2007	28
15 - ARAÇATUBA, 06 DE FEVEREIRO DE 2008	29
16 - ARAÇATUBA, 31 DE MARÇO DE 2008	31
17 - ARAÇATUBA, 22 DE JUNHO DE 2008	33
18 - ARAÇATUBA, 28 DE SETEMBRO DE 2014	35
19 - ARAÇATUBA, 08 DE JANEIRO DE 2024	38
SOBRE O AUTOR	39
OBRAS	40

ARAÇATUBA, 13 DE AGOSTO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Há muito tempo não o vejo, mas 'sabemos' que temos ligações – talvez sejamos de outro planeta. Talvez. Talvez porque sonhamos. E por mais que sonhamos – e nós humanos/humanizados sonhamos muito, pior que nunca conseguimos sonhar tudo o que desejamos.

Em nosso último comentário, como te disse, gostaria de sonhar colorido - e não em pb (preto e branco). Será que é possível sonhar colorido? O último sonho que comentei com você foi em pb e não conseguimos chegar a um acordo - melhor, não conseguimos decifrá-lo. Por isso que questiono: será que sonhar colorido não seria mais fácil para decifrar?

O sonho não era, por assim dizer, dos piores. Mas também não era dos melhores. Nem bom, nem ruim. Médio. E ficamos naquela eterna dúvida: bom, médio ou ruim? E não conseguimos classificar... Você se lembra? Discutimos horas a fio e não chegamos à conclusão alguma – ficamos como que naquela: qual o sexo dos anjos? Anjo tem sexo? My God!

E nessa confusão confusa nada aproveitamos. Tomamos mais algumas cervejinhas – pois, considero-a a bebida de preferência nacional – de preferência: qualquer uma (pois não estou te escrevendo para fazer propaganda de marca de cerveja), não é mesmo? Estou te escrevendo para desabafar... Para comentar o nosso último encontro onde relatei a você o meu sonho em pb.

Voltando ao sonho sonhado por mim – em pb – ficou bem claro para nós que seria melhor eu ter sonhado colorido, assim, ficaria mais fácil de entendermos – e não em pb. Credo! Já repeti várias vezes em pb... Será que essas letrinhas (pb) estão me perseguindo? Ou eu estou apenas fazendo a inversão delas? Aliás, a folha em que te escrevo é retirada daquelas coloridas, melhor: folha preta com linhas brancas... E eu escrevendo com caneta branca. Novamente em pb.

Pensando bem... Acho que tomei algumas a mais... Por isso vou parar por aqui. Escrevo-te outro dia, ou mais tarde quando estiver em sã consciência. Caso contrário, vão imaginar que eu sou mesmo de outro planeta! Ainda bem que seres vindos de outros planetas usam as letras ET... E não pb!

Seu amigo Pece - ainda bem que não é pb.

ARAÇATUBA, 16 DE AGOSTO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Hoje já melhorei um pouco. Parece-me que a tal da 'katia' já se foi. Talvez, caro amigo (a), em sua terra ainda não chegou tal termo e para não o deixar pensando sobre a tal 'kátia', explico: é a tal da 'margosa', 'marvada'. Da maldosa da cachaça. Entendeu? A tal 'cerva' – cervejinha, também.

Voltando à última correspondência que lhe enviei, relendo a cópia que tenho comigo, todo problema de minha carta era o sonho – e em pb. Por que, questiono eu, que o sonho não era colorido? (Pelo menos o meu.) Não sei o seu. Até questionamos, naquele último encontro que tivemos, o sexo dos anjos.

Retornando ao sonho que tive – e que discutimos no nosso último encontro - o que faço eu? Ele está aqui a me perturbar, a me incomodar, a me angustiar... Etc. e tal. Ainda mais sendo em pb, deixa-me mais descontrolado quando vem à tona! O que faço, prezado Amigo? Você já pensou em uma solução?

Sei que você não é especialista no assunto – também nem sei se há especialistas para tais casos – mas pelo que te conheço você já deve ter pensado numa provável e possível solução: a que conclusão você chegou sobre o meu sonho em pb? Psiu: tente imaginá-lo colorido para ser melhor o resultado para mim.

Hoje vou parando por aqui, aliás, após a assinatura. Escrevo-te outro dia, outra hora... Quando tiver tempo sobrando (e não adianta você dizer que tempo é o que eu mais tenho...).

Seu amigo Pece - ainda bem que não é pb.

ARAÇATUBA, 21 DE AGOSTO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Na tarde de ontem recebi a sua carta – aliás, te escrevi duas e você mandou-me apenas uma como resposta das duas... E isso não é válido. Brincadeira... Sei que mandei duas cartas porque não estava muito bem quando escrevi a primeira. Mas foi ótimo receber a sua carta – aliviou-me muito e, em parte, respondeu o meu sonho em pb.

Mas tenho outro assunto, no momento, que me perturba. Não é meu assunto propriamente dito, mas dos adolescentes com os quais eu trabalho. Veja só: sei que você não é nenhum psicólogo – ou coisa assim, mas me auxilia muito nas minhas jornadas... São os constantes conflitos pelos quais passam, e nem sempre conseguem resolvê-los. E o mais engraçado: eles colocam tudo no papel como se, eu a ler, pudesse resolver para eles, ou ao menos ajudá-los a resolver.

Você tem alguma sugestão para isso? Explico melhor: alguma sugestão de como auxiliá-los na difícil tarefa de encontrar a saída para o 'problema de adolescer'?

Li, outro dia, que eles gostam quando o time deles ganha, quando os pais os deixam sair, quando ganham presentes, correspondidos no amor, etc. e tal. Li, também, que eles não gostam quando os pais proibem de saírem ou de fazerem determinadas coisas, quando o time deles perde, ou quando um 'colega-paquera' se esnoba e coisa e tal. Tudo isso resumi em alegrias, raivas, explosões sentimentais... E até mesmo contra o professor! Aliás, tenho uma para te contar.

Outro dia li numa produção de um aluno que quando o professor está 'bonzinho' é porque tudo em casa deu certo - e como tudo deu certo em casa, até as leituras, cópias de exercícios, tarefas e tal são menores; mas se o professor exagerar... Nem preciso te falar que 'tudo deu errado'...

Eles são engraçados ao máximo... E, às vezes, dizem assim: 'Professor, por favor, não comente com ninguém o que eu escrevi!' – claro que não comentamos (somos cheios de auréolas: anjos, anjos, anjos e, de dedos cruzados prometemos não contar nada a ninguém... - aliás, é aquele velho ditado: conta-se o milagre, mas não se conta o santo).

Voltando: se você pensar em alguma solução, avise-me o mais breve possível. Vejo que o mundo jovem está cada dia...

Faço ponto logo ali adiante e um grande abraço.

Seu amigo Pece - que anda preocupado com o 'adolescer'.

ARAÇATUBA, 22 DE AGOSTO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Enviei-te ontem uma carta (sei que você ainda não recebeu) e hoje outra – se houver atrasos dos Correios receberás ambas juntas. Espero que ambas o encontrem bem de saúde e com paciência em ler o que escrevo – que, às vezes, é uma chatice. Mas amigo é para essas coisas... E não se chateie comigo.

Como na carta que te mandei ontem falei sobre o problema do 'adolescer' da nossa juventude, hoje continuo no mesmo assunto. E, para piorar, as perguntas estão mais diretas. Se você me entende, parece que eles estão querendo respostas através dos textos que escrevem e, alguns mais ousados, questionam-me sem rodeios... Outro dia perguntaram-me: 'Professor, temos uma pergunta que não quer calar...' – já esperei por coisas do adolescer. E foi dito e feito! Acrescentei: 'Manda, estou todo a ouvir...' Fizeram um pouco de rodeio e chegaram diretamente onde queriam.

Tratava eu no momento sobre como desenvolver uma crônica. Li algumas, comentei-as e propus que cada um fizesse uma – e acrescentei, ainda, que na minha 'homepage' tinha várias que eu havia escrito. E citei algumas e, entre elas, uma que gosto muito que fala sobre a alça do sutiã...

E, voltando ao assunto, perguntaram: 'Se você diz que o sutiã foi criado para auxiliar as mulheres que possuíam seios enormes evitando que as tais tivessem problemas na coluna, então, para que criaram a calcinha e a cueca?'

Pensei, pensei e rapidamente achei uma resposta... Não sei se os convenci (e para tua ciência: escrevi uma crônica sobre o assunto) – espero que você a leia lá na hp. Então, prezado amigo (a), pense rapidamente no que é adolescer e escreva-me. aguardo uma resposta sua para auxiliar-me.

Ah, e não se esqueça de ler a crônica que fiz, está lá hp. E como na de ontem, faço ponto logo ali adiante: após a assinatura.

Seu amigo Pece - que anda preocupado com o 'adolescer'.

ARAÇATUBA, 22 DE SETEMBRO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Sei que tu és um ser muito ocupado; e assim sendo, aceito os seus lamentos, sua demora em responder-me – mas digo que vale a pena a espera, assim cria-se uma expectativa. Mandei-te duas cartas, como da outra vez, e você mandou-me uma. Mas procure trabalhar menos, pois muito serviço causa stress.

Falando em stress – você deve pensar, lá vem ele com outras: antes adolescência, agora stress... Mas sei que você é super dez comigo e vai me compreender. Stress é uma coisa chata, mas tão chata que existe onde não existe e vice-versa. Se posso complicar, para que explicar? Lembre-se o que o poeta disse: “Trabalhar menos, ver o sol se pôr...” – Devia ter trabalhado menos e amado mais... Tente fazer isso – melhora até o coração!

As situações são delicadas quando se trabalha com adolescentes – e sei, como você me respondeu, que nutrem ‘certas expectativas em volta do mestre’, mas no meu caso não: sou tão feio, mas tão feio, tão bravo, mas tão ‘bravo’ que espanto todo mundo, mas todo mundo me procura... E lá vou eu!!! Ossos do ofício, brincadeiras à parte, descobri que quanto mais chato você é, quanto mais você exige, quanto mais você ‘pega no pé’, (...) eles não te largam! Dizem na minha frente: “Você é tão chato, mas tão chato que chega a ser legal, que não consigo esquecer as tuas aulas.” E pior – outro dia uma adolescente disse-me: “Não gosto de ler – e não vou ler.” Olhei fixamente para ela e disse: “Vou comunicar isso a seu pai.” – “Não tem problema.” Que fiz: pedi que me acompanhasse até a sala da Direção e conversamos eu, ela e a diretora. (Estava tentando salvá-la...)

Passaram-se alguns dias, ela disse-me após uma leitura (que ela havia feito e sem retrucar): “Você sabe que não gosto de ler... Mas sei que preciso ler, mas prefiro que você leia.” “Mas por quê?” “Porque quando você lê eu viajo... a sua voz me faz viajar...” “Isso chama-se entonação...” “Eu sei, mas ainda prefiro que você leia.” – E é uma aluna nota 09...

Você sabe que aluno tirar dez comigo não é fácil... Dez para o Ser Maior/Mente Criadora, nove e meio para mim e nove para os alunos... É apenas para descontrair. Você sabe que serei eternamente jovem!

E, voltando à sua carta-resposta, ufa! Sou meio-humano, meio-ET – bem: repito o que alguns alunos já disseram! Mas vale todo esforço para se obter, no futuro, um bom ‘sujeito’. E o que fazes da vida, além de mexer em processos tentando salvar a vida alheia?

Espero que desta vez responda-me mais rápido. Não deixe acumular as cartas minhas, os serviços, sim, pois estes trazem stress. Faça ponto aqui.

Seu amigo Pece - que anda, agora, menos preocupado com o 'adolescer'.

ARAÇATUBA, 26 DE SETEMBRO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Fiquei muito feliz por atentar em responder as minhas cartas sem muita demora; ao leitor mais descuidado, aviso: cartas postas, cartas recebidas. Hoje as tecnologias que o homem desenvolveu, graças a sabedoria que o Ser Maior lhe deu, tudo é quase que imediato. Aliás, instantâneo.

Fiquei feliz em saber que breves tens a intenção de viver junto ao seu grande amor. Descobri que amar é a melhor coisa! E sabe por quê? Simples: amamo-nos e amamos ao nosso próximo - e vice-versa. Férias do professor: somente em janeiro. Praias: visitei algumas neste último janeiro passado: Balneário Camburiú (Praia dos Amores e Praia Bravo), Florianópolis (B. Conceição, Joaquina...) - cheguei até Porto Alegre... e no meu Cavalo Preto Motorizado, de cara ao vento! Delícia! Curti muito - fui pela BR 101! Ufa!

Voltando aos assuntos adversos. Perfeccionismo: isso me incomoda – e muito. E, às vezes, leva-me a trabalhar mais que o necessário. Você já tinha imaginado a perfeição na hora de se arrumar, na frente de um espelho, principalmente a mulher? Arrumar as alças do sutiã... Olhar de um lado, depois de outro, virar-se lateralmente e conferir se tudo está certo, sem dobrinhas que marcam e tiram o charme... Aliás, o sutiã ressalta o corpo feminino, ressalta os seios – principalmente os de bojos para aquelas que não possuem muito! Outro sim, dizem que tamanho não é documento, mas uma mulher com seios médios para grandes (sem exageros, pois podem dar problemas na coluna), é muito bonito, além de sensual – e elas se acham (e são!) poderosas!

Esta semana assisti um Programa na TV Câmara que trazia imensas informações sobre o Câncer de Mama - toda mulher deve fazer mensalmente os exames nos seios: dez dias após a menstruação - é o ideal. Exames estes que as mulheres se postam diante do espelho, braço esquerdo levantado (depois o direito), e num movimento circular com as mãos, sentido ponteiros do relógio, apalparam os seios. São três vezes: primeiro pegando a 'base' dos seios, depois o 'meio' dos seios, e finalmente beirando o 'bico' dos seios. As mulheres mais jovens: anualmente visitarem um ginecologista e as mulheres mais velhas - após os cinquenta anos, duas vezes ao ano. Em caso de dúvidas devem fazer o exame chamado mamografia... - ouvi tanto a reportagem (e às vezes era repetitivo o assunto) que pareço estar craque no assunto! Mas prefiro vê-los, senti-los... Ou talvez até fazer os exames possíveis! Brincadeiras à parte - mas tem que se tomar cuidado - é caso sério!

Perfeição é algo que o ser humano procura, mas não encontra... "Não somos perfeitos, ainda!" - como diz o rei Roberto Carlos. Gosto de ouvir as músicas do rei, assim como de toda a Turma da Jovem Guarda. E falando em rei Roberto Carlos, outro dia (uns quatro meses atrás) fiz um trabalho com uma Turma: ouviram e cantaram músicas da Jovem Guarda! Maravilha! Sou um pouco guardião das coisas boas.

Quando tiveres mais tempo leia outros textos meus... São simples fatos do cotidiano... E gosto de escrever sobre eles porque são reais - minha mente que é imaginária! Interessante! Outro dia ainda, uns quatro anos atrás, na universidade fiz um pequeno estudo de crônica (chamado por muitos de texto menor) que foi significativo para mim. Adotei este tipo de texto - e já escrevi umas quase cem! Na Home Page deve ter mais de sessenta publicados. Alguns foram parar no jornal impresso!

Nossa! Já enchi os dois lados da folha. O melhor a fazer, por momento, é parar. Escrevo-te mais assim que puder - e para não cansar você (mesmo sabendo que você jamais vai dizer que cansar de ler o que rabisco aqui).

Seu amigo Pece - que anda preocupado com 'os seios alheios'.

ARAÇATUBA, 23 DE DEZEMBRO DE 2006.

Prezado Amigo (a),

Senti-me muito só nestes três últimos meses. Só - não no sentido de ficar só, mas no sentido de teclar pouco, de construir poucos textos, de trocar poucas ideias... Mas tenho um lar maravilhoso e isso é muito importante! Trabalhei muito – creio eu até mais que o necessário, mas não consegui ficar rico! Fiquei rico de saúde, de conhecimento, etc. e tal. Mas valeu porque minha alma não é pequena.

Nestes últimos dias do ano estou a fazer uma retrospectiva do que foi 2006. Trabalhei muito: hoje assinei um papel no meu emprego que dizia que tive apenas 04 faltas abonadas no ano - incrível! Em 2005 foram tantas que passaram de 70!!! Quer dizer que fui assíduo... Trabalhei mesmo!

Além de trabalhar legal - estava presente em dois serviços, inclusive sábados e domingos, com exceção de alguns (pois também preciso de lazer). Preciso de descanso... Preciso de minha família também... E eles também de mim - troca justa, justíssima!

Domingo passado, por exemplo, dia 17 de dezembro, estive com os pequenos num lugar muito bonito: diversão muito legal para eles - um parquinho de diversões, pastéis, garapa (um engenho). E muito verde (vou lá outra vez e tirarei algumas fotos). Quer melhor que isso? Somente dois disso junto!

No trabalho realizei com muito orgulho um Jornal "Galera do Paraíso" - que ganhamos 'Voto de Aplauso' da Câmara Municipal de Araçatuba (proposto pela vereadora professora Marly Garcia) - o Jornal você pode conferir a partir da capa destas minhas páginas; ganhei um Concurso onde o aluno era convidado e escrever sobre um professor e vice-versa. Escrevi sobre uma aluna maravilhosa (que virou minha esposa, minha professora) - fui homenageado por isso com um belo almoço (acompanhado por ela, é claro!). Isso é demais, não é?

Os filhos estão crescendo. O Júlio César vai estudar na mesma escola que leciono: na 5ª Série. A Fernanda Caroline vai para a 1ª Série... Estou, creio eu, ficando um pouco mais velho, talvez mais chato, sei lá! Ah, a minha aluna, esposa, entrou para a Faculdade... Vai ser professora também! (e se depender da minha pequena, também esta vai ser).

Ficando mais chato! Isso é uma verdade! Os meus alunos comentam, mas também acrescentam que ensino! Sou um chato que quer o bem deles - pelo menos alguns dizem isso - e já me pego por satisfeito por dizerem assim - sinal que, pelo menos alguns, reconhecem!

Em 2007, provavelmente, devo seguir com a mesma turma deste ano - estarão estes na 8ª Série, período: manhã. E pretendo realizar com a turma: um teatro e um jornal falado - continuando com o Jornal "Galera do Paraíso". (Num sonho maior: apresentar em outras escolas.)

Sonhar, caro amigo, não faz mal algum, pelo contrário. (Se você tem alguma peça teatral indicado para essa idade do adolescer, mande-me que ficarei

imensamente grato.) Estou pensando naquela peça teatral descrita no livro "A 8ª Série C", de Odette de Barros Mott - você conhece esse livro? Acho-o interessantíssimo!

Escrevi muito hoje - parece que você anda meio sem tempo para responder-me, mas sempre fico olhando as minhas correspondências (tanto pelos Correios, tanto por E-mails) na esperança de receber notícias suas. Sabes que a ESPERANÇA é a última que morre.

Vou fazendo ponto logo ali embaixo; na última carta que escrevi andava meio preocupado com os 'seios alheios' - assisti aquela reportagem e comentei-a para você. Hoje estou mais 'leve', ando sem muitas preocupações... Mas falando em seios, li ainda hoje (mais ou menos assim):

"O filho pergunta ao pai:

- Pai, posso fazer uma pergunta um tanto diferente?

- Pode sim, filho.

- Quantos tipos de seios há?

- Há três tipos, filho. Da mulher aos vinte, aos trinta e depois dos cinquenta anos.

- Como assim?

- Aos vinte são como melões: belos, firmes. Aos trinta são como peras: menos firmes, mas bonitos ainda. E aos cinquenta como cebolas.

- Por que como 'cebolas'?

- Porque você olha e chora!

Mas, a filha não achando justo o que o pai comenta, questiona a mãe:

- Mãe, posso fazer uma perguntinha também?

- Claro, minha filha, estamos em família.

- Mãe, quantos tipos de pênis existem?

- Três, minha filha. Do homem aos vinte, aos trinta e depois dos cinquenta.

- Como assim?

- Aos vinte são como uma árvore jacarandá: fortes, firmes. Aos trinta são como chorão: menos firmes, mas confiável - 'ainda'. E aos cinquenta são como árvores de Natal.

- Por que como 'árvores de Natal'?

- Porque são secos da raiz à cabeça e são enfeitados com bolas..."

Brincadeiras à parte (e sem preconceito) - para descontrair um pouco... Vou despedindo-me de você.

Feliz 2007... Cheio de realizações para nós!

Seu amigo Pece - que não anda tão preocupado assim com a vida alheia.

ARAÇATUBA, 02 DE ABRIL DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Nestes últimos três meses iniciais do ano de dois mil e sete muitas coisas se passaram por aqui - inclusive algumas mudanças. Eu mesmo sou um mutante. Estou em constantes mudanças. E mudar, pelo que percebi, faz bem - mas mudanças lentas.

As coisas comigo mudam lentamente - mas lentamente mesmo - parece que sou meio 'empacado'. Não sou um ser humano adepto às mudanças, mas se faz necessário mudar (mas como estou repetindo as palavras hoje!). Na última carta fiz uma 'retrospectiva' de minha vida, contei até uma piada... é a vida. A vida é assim. Continuo a trabalhar no mesmo local - creio que se tudo der certo me aposento ali: bem pertinho de casa - vai demorar, mas pode acontecer. Quanto às crianças: estão bem, graças ao Ser Maior! Louvado seja!

A vida lá fora corre, a minha aqui dentro está meio que 'parada no tempo'. Esquisito dizer isso, não é mesmo? Mas me sinto parado no tempo. Estou a procura, como dizem por aí, de um elo perdido. Onde ficou o meio elo? Onde?

Caro amigo (a), sei que você não é obrigado a ler estas linhas, como acho que você não leu a última que te mandei (porque você não respondeu) - já estava para desistir de te escrever, mas como um dia quero receber novamente sua carta, lembrei que devo continuar insistindo em escrever-te. Se um dia você resolver escrever ficarei imensamente feliz; por isso insisto em escrever.

E sabe que andando / navegando por este mundão da net a gente vê / lê cada coisa! Encontra amigos - faz amigos. E por falar em amigos, encontrei estes dias uma jovem senhora que estava sempre a ler os meus textos, a comentá-los. Tinha perdido-a, mas as coisas acontecem quando a gente menos espera: e espero que ela tenha gostado de encontrar-me novamente. (Inclusive, espero que ela volte a comentar os meus textos).

Os amigos a gente guarda "do lado direito do peito" - como diz a canção. Hoje estou sem assunto, mas vou comentar algumas coisinhas básicas. Em Março escrevi várias crônicas. Citei algo sobre as mulheres e sobre os homens. Adoro falar das mulheres! Elas - qualquer dia desses - se reunirão para me pegar... Coitadinho de mim! Se for várias, estou frito! Mas se for duas ou três, acho que dou conta - (tenho bons lábios...). Mais que isso, sei não. São tão amáveis, às vezes - ou na maioria das vezes, cruéis. Mas amo-as! Essas "Maria" (s), como dizia o poeta Vinícius de Moraes: "Eu te amo, Maria, te amo tanto / Que o meu peito me dói como em doença / E quanto mais me seja a dor intensa / Mais cresce na minha alma teu encanto." - no Soneto de Contrição, Rio de Janeiro, 1938.

Coloquei a minha vida mais ou menos em ordem, desordem também. É claro, caso contrário não tem gosto!

Falo sempre que não vou falar de mulheres nos meus textos, mas elas me atraem, me seduzem. Queria ter paixões na vida para queimar tudo isso que sinto por elas. Talvez seja isso o meu 'elo' perdido! Será? (Dizem que 'Será' é um samba!) Mas

imagine, caro amigo (a), eu não escrever, nem se for uma linha, sobre as mulheres? Se eu não escrever um pouquinho sobre elas o texto não será meu!

Meu caro amigo (a), vou parando logo ali, mas espero que me respondas - escrevi porque este dia passei no ócio (pensando) - e, como já citei, não quero te perder, mesmo sabendo que dificilmente tu me responderás. Às vezes, se esta carta for desviada, podes tu (meu novo destinatário sem querer) me responder. O importante é querer responder. Querer fazer essa troca constante de conversas fiadas.

Seu amigo Pece - que espera uma breve resposta - nem se for de um alienígena.

ARAÇATUBA, 17 DE ABRIL DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Estou mui feliz em poder compartilhar com você (s) - e sabe que estou a dizer a verdade: recebi vários comentários sobre a última carta, fiz novos amigos que passaram por aqui e leram, responderam e tornaram-se meus amigos e amigas. Motivo de sobra para estar feliz: amizade! Alguns até disseram em seus comentários que era apenas um comentário, mas que na verdade eram 'cartas'.

Pouco tempo entre a última carta e esta. A última datei de dois de abril, esta de hoje: 17 de abril - quinze dias! Meu Deus, fiz amigos - bons amigos, amigas! Repito: estou feliz! Hoje não vou perder tempo em coisas minuciosas desnecessárias, vou diretamente aos assuntos - e pelo que me vem à mente, tenho muitos assuntos, mas vou apenas às duas últimas correspondências que recebi.

Antes de qualquer citação: mudei o visual. Estou a usar uma cor bem chamativa - loiro muito claro natural! Que dez, não? Aproveitei a semana da Páscoa (apesar de estar atrasado quando me refiro a ela - Feliz Páscoa aos meus onze ou doze fiéis leitores!) para descansar, mudar os ares - inclusive fui duas vezes pescar. Não pesquei muito, mas o suficiente para me queimar todo e saborear alguns peixinhos no jantar. Valeu muito! Ah! Esse rio Tietê!

Na carta número oito citei que qualquer dia desses as mulheres se reunirão e acabarão comigo, disse ainda que se forem duas ou três, tentarei dar um jeitinho - (tenho bons lábios!). Uma leitora amiga minha de longa data, reencontrada há poucos dias, enviou-me uma cartinha questionando sobre tal fato. Depois de longo tempo que a ficha caiu - ando meio esquecido que estou loiro... Ah! Essas mulheres! E recordei de um Cd que tenho aqui intitulado "Essas Mulheres", com nome da mesma música 'Essas mulheres', interpretado pela Joanna: "... uma que te quer pra senhor e meu amo, outra quer te ver em total abandono..." Lindo! Cada uma me quer de um jeito, a seu modo - o que vou fazer? E acrescentou que estou cada dia melhor, digo, cada dia melhor no modo de escrever! Que bom que ela pensa assim - mais um motivo para eu ficar feliz! Ela ainda acrescentou que não sou um ET!

Aproveitando o assunto em pauta - 'Essas mulheres' - elas foram, são e sempre serão musas inspiradoras! Não tentarei jamais entendê-las, apenas estar perto. E minha amiga de longa data disse ainda sobre as mulheres: "...deve agradecer ao fato de que grande parte daquilo que pode ser escrito é inspirado por elas... que seria de você, meu caro amigo, se não fossem elas a lhe darem alegrias e preocupações, prazeres e agonias? Sim, meu amigo, elas podem levá-lo ao céu e ao inferno com diferença de minutos... rs e são encantadoras por isso, deve admitir, e quanto a você não as compreende, vem daí todo o seu encanto, quando isso puder ser feito nada será mais tão divertido, como tem sido até agora" - estou apenas a refletir.

Outra amiga que me escreveu foi também de maravilha ímpar. Mas pediu-me em 'segredo de estado' que nada comentasse - apenas quero dizer que foi maravilhosa, que gosta de filmes e chega a assistir - num curto período (de tempo), quinze filmes!

Ainda por cima, gosta de viajar! Estamos nessa, pois eu também gosto de montar no meu 'cavalo preto' e pegar o asfalto. Pena que faz um tempinho que não faço isso: dezesseis meses!

Sabe, amigos deste mundão de Deus - e às vezes sem porteira - fazer, ter e conservar amigos é o que mais precisamos. Quero também deixar registrado aqui nesta carta que recebi muitos outros comentários - inclusive sobre o que ando escrevendo. Prometo que continuarei a escrever - e principalmente sobre a 'diva' chamada "MULHER".

Escrevi bastante por hora, pois fiquei cinco dias sem o pc e já estava começando a perder 'a prática'. Mas é como andar de bicicleta, como nadar, como 'fazer amor': não se perde totalmente a prática, apenas fica querendo mais para ficar em forma - é como um atleta: quanto mais se treina, melhor se fica!!

Meu caro amigo (a), vou parando logo ali, mas espero que respondas a esta também (e se deixei alguém de fora - "porque o meu computador foi formatado" - perdoe-me e escreva reclamando, por favor, pois colocarei na próxima) e, como já citei nas anteriores, não quero te perder, mesmo sabendo que dificilmente tu me responderás (mas outros e outras estão a responder-me). Às vezes, se esta carta for desviada, podes tu (meu novo destinatário sem querer) me responder. O importante é querer responder. Querer fazer essa troca constante de conversas fiadas.

Seu amigo Pece - que espera receber várias cartas-respostas - nem se for, como já disse, de um alienígena.

ARAÇATUBA, 26 DE ABRIL DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Em espaço tão curto de tempo estou novamente a escrever - e novamente escrevo a verdade (até parece que não escrevo a verdade! - explicação plausível: todo escritor que se preze usa mão da fantasia...), então... tire suas conclusões. Recebi muitas cartas e e-mails sobre a 'carta de nº 09', comentários, etc. e tal. E lá vou eu a escrever novamente.

Primeiríssimo lugar: meus agradecimentos a todos que me escreveram. Segundíssimo lugar: continuem a escrever (e se alguém quiser, diga: quero que coloque na próxima carta que eu escrevi para você... rs). Escrever é um dom que alivia a alma, que rejuvenesce, que abre a mente ao mundo maravilhoso das palavras, ao mundo mágico das ideias! Portanto, como um dia disse-me um velho amigo: "Escreva, escreva; erre, erre... Mas não pare de escrever..." E cá estou a fazer o que ele me disse. Sou, nesse ponto, obediente!

Meus caros amigos e amigas, estou a ouvir um lindo som instrumental de 'trompete', com fundo de teclado! Maravilhoso! A música clássica é maravilhosa - e têm muitos que não querem nem graça com ela... Não sabem o que estão perdendo!

Recebi cartas e e-mail de várias partes desse nosso imenso Brasil. A última que me chegou foi de São Miguel do Guaporé/RO. Salve, salve! Grande amiga Maria Aparecida - ela me mandou uma linda cartinha, inclusive disse-me assim: "Hoje quando me levantei lembrei de você, dobrei o joelho e orei, pedi a Deus que cuidasse de você e guiasse seus passos, pois você é um ser especial." - Minha querida... Deus te abençoe e dê muitas e muitas vezes o bem que me queres... Realmente estou precisando de orações! E quem não está? Vou cumprir a promessa e te mandar nesta próxima semana uma cartinha com uma poesia minha autografada... rs! Valeu! (Escrever é bom, e ainda é melhor quando você recebe em papel...)

Tenho amigos e amigas que trocam e-mails diariamente comigo. Trocamos ideias! Isso é tão bom! Às vezes estamos tristes e esse amigo / amiga nos escreve, respondemos, parece que aliviamos das tensões do dia a dia. Por isso peço: não parem de escrever... Eu escrevo todos os dias... Tenho tempo livre - e muito - todas as tardes, após as três horas. Por isso que muitas vezes vocês me encontram por aqui e com o MSN ligado (determinada professora disse-me que MSN é cultura... - e estou a quase concordar). E para quem não tem o meu MSN é o endereço eletrônico de minha página na net - consta no final desta.

Como na última carta disse que adoro escrever sobre as mulheres, não apenas sobre o exterior da mulher - esse é 'passageiro' (depois entro em detalhe do termo 'passageiro' que usei), mas principalmente sobre o interior. Sei que é estranho escrever sobre o interior delas, mas escrevo o que vejo, o que imagino - por isso (novamente) perdoem-me. Mas sou assim mesmo. E acabei escrevendo, confirmam: "Às mulheres - saboreando-as" e "Às mulheres - desamor".

Sabe, caro amigo / amiga leitor, escrevo porque admiro-as. Como disse num dos textos: "Não as questiono, apenas tiro as minhas conclusões - assim como sei que elas tiram as conclusões sobre o que escrevo." E, falando nisso, uma amiga (E.F.) escreveu-me assim: "Gosto muito de ler textos escritos por homens abordando a alma feminina. São raros, professor. A maioria ainda descreve os corpos das mulheres."

E, finalizando, num dos textos citados acima questioneei: "O que é o amor?" Obtive uma resposta maravilhosa da amiga (A.P.): "Na minha opinião o mais sublime dos sentimentos, o antídoto para o egoísmo, a arte de doar." - Lindo! Difícil de pôr em prática - mas necessário.

Agora fechando essa carta, explicando o termo 'passageiro' - a beleza feminina externa não deve ser levada em conta (sabemos que muitas vezes pesa - ou ainda alguns dizem: 'ajuda') porque tudo nesta terra passa, inclusive a beleza. Mas a beleza interior permanece - é a essência! (Eu, particularmente, sou 'ligadão' numa dama, abro mão de qualquer coisa para estar ao lado de uma...rs.) Escrevi muito hoje. Vou fazendo ponto...

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - e não são de alienígenas, são de humanos - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 08 DE MAIO DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Não faz muito tempo que escrevi - volto novamente a esse 'hobby' - e sinto-me bem, e como dizem, isso é o que importa! Deixem que falem que sou 'esquisito', mas ser 'esquisito' parece-me normal. E parecendo a mim... o restante, é o restante... rs.

Na última carta que escrevi recebi comentários - dois chamaram-me a atenção: da amiga Edith (Ternurinha) e da amiga Maria Ap..

'Ternurinha' comenta: "Tens toda razão, a beleza externa passa, mas a interior permanece, e quanto mais passa o tempo, mais se intensifica, exceto, quando os neurônios não morrem junto com a beleza física." E como! Que 'nick' carinhoso: T-E-R-N-U-R-I-N-H-A!

A professora Maria Ap., de Rondônia, fez elogios através do registro no site: "Muito bom seus textos epistolar. Parabéns!" Agora estamos trabalhando juntos - correspondência entre alunos... E por que não entre professores? E assim estamos nos correspondendo!

Estou ouvindo os Sucessos dos Anos 60 (Inglês) - cantado. Cada voz maravilhosa! E lembrar, também, o tempo de juventude - que não sou tão velho assim, mas no meu tempo de juvenzinho tocava essas canções memoráveis...

Fiz um propósito para mim mesmo - escreverei, no mínimo, um dia sim outro não, isto é, no mês de maio deverei escrever quinze textos - entre contos, crônicas, poesias, cartas - mas vou mais para os textos curtos, que eu denomino de 'crônica'. Segundo algumas pesquisas que fiz, o texto 'intitulado de crônica' foi por muito tempo considerado 'menor', de categoria 'inferior'... Mas ainda bem que isso mudou!

Relatei na última carta os textos referentes à mulher, ainda não fiz nestes últimos dias nada sobre a mulher, fiz um texto que pendeu um pouquinho, mas refere-se mais a minha pessoa, intitulei "A rasteirinha" - que foi só risos quando aconteceu... Imagine uma determinada 'loura' achar que eu usaria uma rasteirinha!

Além desse texto, outro que achei legal que escrevi foi 'Meus óculos escuros me fizeram ver ' e um amigo (Pauletto J.A.) do Recanto das Letras escreveu: "Parabéns! Veja com o velhinho, dono da Loja, se tem estoque desses óculos para enviar para Brasília, só o Congresso precisa de um container... ou melhor, veja um carregamento para o país todo. Um abraço." - Valeu! E é isso aí que precisam por lá...

E esses comentários, segundo o meu amigo, é que faz a gente caminhar - mesmo quando não temos inspiração, faz-nos buscar coragem para achar lá no fundo algo que possamos mostrar ao público - eu: aos meus onze, doze fiéis leitores!

Ah, antes de acabar: descobri que tenho medo de médico! E não é para rir, é para chorar. (mas vai valer uma crônica...) Mas hoje quando fui ao médico, comentei e eu e ele rimos, pois ele comentou: "Se você perdeu o sono apenas por uma consulta, imagina a hora que eu marcar a cirurgia! Você não vai dormir uma semana..." - E eu acho que deve ser verdade!

Como essa semana não estou com muita inspiração - meio preocupado... vou fazendo ponto...

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - e não são de alienígenas, são de humanos - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 18 DE JUNHO DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Após quarenta dias volto a escrever uma carta - mas neste entremeio foram vários textos, menos poesia - acho que não me encontro no momento para isso. Poesia é inspiração.

No último dia seis, véspera de 'Corpus Christi' passei por uma pequena cirurgia, amigo, mas tudo bem já - estou recuperando-me mui bem, graças ao Ser Maior. E sabe quem veio me ver, além dos familiares? Você vai até se espantar: o meu ex-aluno e amigo de uns três anos atrás, o Leandro - de Birigui. Gente boa - inclusive acompanhou-me ao médico no dia da perícia médica.

Nestes últimos dias, caro amigo, recebi muitos e-mails, muitos questionamentos dos alunos via MSN - e de muitos que diariamente conversam comigo. A professora Maria Aparecida, de São Miguel do Guaporé (RO) sempre me escreve, manda fotos e conversa via MSN - isso é dez! O professor Ademar Cabelo, de Ibirá (SP) é outro que sempre faz isso: cartas, fotos, MSN. Somente você que anda meio sumido, por quê?

Escrevi esta semana que se passou um belíssimo conto - intitulei "O segundo encontro", é meio longo, mas se você tiver um tempinho, leia...

Estou sem assunto no momento, mas tive vontade de escrever para você. Parece que nestes dias ando um pouquinho a mais na minha vida de ET - talvez seja por isso que ando meio fechadão. Ou por estar muito tempo em casa... - talvez!

A próxima semana escrevo-te mais - e quem sabe já recebi notícias tuas e terei mais assunto - espero ansiosamente que você me escreva.

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 09 DE AGOSTO DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Depois de quase dois meses volto a escrever uma carta - mas não foi como a última (que permeei com textos): dessa vez entrei em recesso - férias. Nada escrevi - férias mesmo, inclusive de acesso à internet.

Comentei na última carta que passei por uma pequena cirurgia. Nada grave... e já estou recuperado, graças ao Criador. O Criador é Pai... e, mesmo nós não sendo dignos, nos dá muitas graças, inclusive uma boa saúde. Tendo saúde (mesmo não tendo dinheiro...) já é bastante - se tiver os dois, melhor!

Comentei sobre as correspondências que os alunos estão fazendo com as cidades de Ibirá e Ipiguá (SP) e São Miguel do Guaporé (RO) - continuamos e quem sabe um dia nos encontramos...

Como não escrevi nenhum texto bom - nada publiquei. Publiquei apenas que estava entrando em férias... e entrei mesmo! Publiquei, do fundo do baú, OS DESENCONTROS DE ANA - uma detetive à brasileira que criei - é a primeira parte... Aguarde que tem mais.

Sem muito assunto para essa carta, apenas dizendo que na próxima semana voltarei a escrever mais arduamente... as palavras exigem isso: trabalho árduo! - como já disse o escritor-poeta.

Apesar de todo esforço desse que se considera um ET em escrever, retornarei na próxima semana mesmo!

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 04 DE SETEMBRO DE 2007.

Prezado Amigo (a),

Tempo tenho, mas coragem falta-me para escrever. Após vinte e cinco dias - mais ou menos - retorno ao teclado com a intenção de escrever algumas linhas. Se sairá uma carta, verei (veremos) no final. Afinal de contas, não se tem contas a pagar. Pelo andar da carruagem, como dizem por aí, estou ainda em clima de férias...

Estou bem de saúde, graças ao Criador - e os meus também: isso é muito importante. Comentei na última carta que passei por uma pequena cirurgia. Nada grave... e já estou recuperado, graças ao Criador. O Criador é Pai... e, mesmo nós não sendo dignos, nos dá muitas graças, inclusive uma boa saúde. Tendo saúde (mesmo não tendo dinheiro...) já é bastante - se tiver os dois, melhor!

O Projeto de Correspondência entre alunos está meio devagar... atrasei nas correspondências, mas o Projeto prossegue. Todos esperam ansiosos pelas cartas... Confesso que falhei ao enviá-las - demora de minha parte, mas acontece.

Escrevi pouca coisa esses dias - ou quase nada. Até as cartas, correspondências e e-mails estão meio que parados. Por quê? Até eu procuro uma resposta (ainda não a encontrei...) - será que é preguiça?

Gostaria de estar bem empolgado em escrever, mas na verdade não estou. Qual será o motivo? Nem eu mesmo consegui descobrir ainda. Motivação? Prometi a minha pessoa que escreveria mais, seria mais árduo comigo - pois trabalhar com palavras não é nada fácil, mas não estou nesse pique todo, ainda. Posso voltar - quanto tempo durará? Não sei!

Prometi na carta passada retornar em uma semana, passaram-se várias... Mas estou de volta. Quem sabe com mais força de vontade, mais coragem. E a luta continua...

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 06 DE FEVEREIRO DE 2008.

Prezado Amigo (a),

Outro dia estava a 'foliar' as minhas páginas: prometi a mim mesmo que deveria voltar a escrever - mas nem sempre tenho a vontade de escrever, muitas vezes desanimo; escrever é preciso! E, além disso, muitos pedem que eu escreva. Essa vai dedicada a Maria, amiga que conheci há poucos dias via net (e que gostou dos meus textos). Me incentivou - e cá estou a escrever.

O primeiro que agradeço é o Criador - pois a este mereço a vida. Em continuidade agradeço a amiga citada acima pelo incentivo - nem sempre encontramos pelo caminho que trilhamos pessoas que nos incentivam a fazer determinadas coisas - e escrever precisa-se de incentivo, além de muita determinação. Sem citar mais ninguém, mas meus agradecimentos a todos que, de uma maneira ou de outra, me incentivam de certa forma.

Nestas poucas linhas que se seguem falo dos meus últimos dias nesta terra - não que pretendo morrer, mas refiro-me aos dias passados: principalmente aos acontecimentos do mês de janeiro. Viajei bastante: fui a Maringá, Curitiba, Matinhos e Caiobás - todas no Paraná, sendo que estas duas últimas citadas são praias maravilhosas! Segui até a maravilhosa cidade de Florianópolis - a Ilha da Magia (fotos maravilhosas tenho-as comigo). E, somente para registro: saí de Florianópolis às cinco da manhã e cheguei em Araçatuba às seis da tarde, parando apenas para abastecer e quarenta e cinco minutos para almoço.

Quero registrar aqui, também, que nesta viagem que fiz li um livro que achei maravilhoso - e que me deu uma ideia fabulosa (que estou tentando pôr em prática: sem curiosidade, logo os meus leitores tomarão tento...): "Flor do Abismo", de Dirceu Galdino Cardin, de Maringá/PR. Se você, leitor, tiver a oportunidade de ler, leia que vale a pena!

Registro, também, que estou triste por alguns acontecimentos que me sucederam, mas achei melhor tomar esta decisão a ver o sol nascer 'quadrado, como dizem por aí, pois para perder a cabeça (ainda mais um cara esquentado como eu) é daqui para lá. (Estou morando sozinho.)

Tenho a intenção, caro leitor, de seguir escrevendo todos os dias, ou pelo menos de três a quatro vezes por semana - escrever funciona como qualquer outro trabalho: quanto mais se escreve - mesmo que asneiras - mais prática se tem. Estou desenvolvendo um texto que quero atingir 'filosoficamente' a mente humana: fazer pensar; pensar de corpo e alma (romance).

E, aproveitando a deixa acima: gostaria de ter alguém que realmente gostasse de escrever, pois tenho em mente um assunto longo para escrever, desenvolver - tipo: 'novela'. Fica o convite.

Na escola já sei as aulas que terei que lecionar: cinco classes de primeiro ano do Ensino Médio (Português), duas classes de terceiro ano do Ensino Médio (Preparação para o Vestibular - Português) - todas no período da manhã; e mais duas

classes de quinta série do Ensino Fundamental II (Inglês), tarde. Gosto do que faço (e este ano prometo que vou apenas lecionar).

Vou dar uma palhinha também sobre futebol e carnaval: o meu time, o Palmeiras, não está nada bem no Campeonato: e hoje perdeu por três tentos a zero. A Seleção Brasileira venceu a Irlanda do Norte por um a zero. A "Beija-Flor" foi Campeã do Carnaval do Rio de Janeiro e a "Vai-Vai" em São Paulo. Em Araçatuba, minha terra natal, a campeã foi a "Sonho e Fantasia": show na passarela.

Minha amiga Maria: dedico estas poucas linhas ao incentivo que você me deu - e cá está o texto - simples, mas com dedicatória especial a você, que como eu, adoro uma boa música, um bom papo junto com os amigos, e uma boa cervejinha... bem geladinha.

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - incentivos - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 31 DE MARÇO DE 2008.

Prezado Amigo (a),

Prometi escrever com mais frequência, mas não cumpri - peço desculpas. Não é fácil escrever todos os dias - é uma tarefa árdua, mas sinto falta - ainda mais para quem leciona todos os dias. Nesse período de mais de cinquenta dias escrevi algumas crônicas e poesias - nada mais.

Nesses últimos dias muitas coisas aconteceram - algumas marcaram (e com certeza ficarão marcados pelo resto dos meus dias na face desta terra). E essas marcas me seguirão os restos dos meus dias - e para o bem provável de minha vida - desculpa eu reforçar as mesmas palavras.

Como já citei - não sei se em cartas ou em crônicas - a vida é cheia de encruzilhadas. E nessas encruzilhadas encontramos coisas boas e ruins. As ruins deixamos para trás; as boas usufruímos delas e a guardamos, quando possível. E, das coisas boas que tenho encontrado e usufruído nesses últimos dias é a companhia de uma mulher. Pois é, meu amigo (a), a vida proporcionou-me esse encontro - e, desse encontro estou vivenciando algo que ainda não tinha vivido.

Não cito o nome dela (mesmo ela tendo autorizado) – apenas *E*. Uma dama. Uma companheira - não que outras não fossem, mas que cada uma tem os seus dotes - e você, caro amigo (a), sabe que sou terrível na minha hora - mas de bom coração, como sempre costumo dizer. E ela atingiu-me em "pleno voo". Sabe o que isso significa? Significa tudo e um pouco mais no meu ato de viver!

E viver –

VIVER!!!

- com todas as letras maiúsculas!

Amigo (a), você que me conhece, sabe que 'não sou flor que se cheira' (como dizem por aí)! Mas ela me entende, me escuta, trocamos ideias, trocamos carícias e nos entendemos plenamente - claro que há alguns contornos que devemos fazer. As águas dos rios fazem seus contornos, mas passam pelas montanhas e desembocam em rios maiores, e estes em oceanos. Assim também tem que funcionar a vida - e nem sempre é fácil!

Sinto-me que estou diferente - que a vida me floresce. Inclusive as flores tomaram mais cores, mais luzes, mais vida - e estou a cuidar delas para as dar mais vivas a ela! Já imaginou eu cuidando de rosas? Estou sim, rosas vermelhas - adoro rosas vermelhas - e ela também! (Aqui faço um adendo: a primeira vez que saímos estávamos em um determinado lugar e apareceu um senhor com flores - e todo cavalheiro que se preza oferece flores às damas - fiz isso e lembrei-me do texto "Pedro, o homem da flor" e de lá para cá estou a cuidar de um pé de rosas vermelhas.) Estou mudando, amadurecendo as ideias, tentando atingir os meus objetivos.

Amigo (a), vou parando logo abaixo - pois se eu escrever tudo de uma vez, com toda certeza, demorarei para escrever a próxima. E, também, estou com sono - o relógio aqui do computador marca uma hora e cinquenta e cinco minutos dessa manhã do último dia de março.

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - incentivos - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

ARAÇATUBA, 22 DE JUNHO DE 2008.

Prezado Amigo (a),

Como sempre: prometo que vou escrever com mais frequência, mas... (Vou deixar a reticências tomar conta dos pensamentos de cada um - por que será que ele não escreve com mais frequência?)

Um registro do dia de ontem - ontem tive um dia bastante trabalhoso, mas lucrativo em diversos aspectos - inclusive fui conhecer uma Casa de Show recomendada por uma amiga minha - nada contra GLS, mas a minha impressão sobre o lugar não foi das melhores. Dizem, porém, que devemos conhecer tudo: pois bem... conheci! No dia de ontem também encontrei vários alunos meus... Fui parar, sem saber e a convite de uma professora amiga minha na casa de uma aluna... Foi dez - até lasanha eu comi! - além, é claro, de muitas cervejinhas geladas!

Estes últimos dias ando meio acabado. Trabalhando muito, ganhando pouco - sobrevivendo, como dizem por aí. Faço tudo valer a pena - lembrei-me de Fernando Pessoa. Fazendo valer a pena: sexta-feira fui ver a quermesse na escola de minha filha - como ela (e as crianças) se encantam! E como nos encantam também - apesar de poucos pais estarem presentes, ganhei beijos de várias amiguinhas de minha filha... Um pai ou mãe presente para eles faz diferença. Amei estar lá... foi pouco tempo, mas o suficiente ainda para achar que o sorriso de uma criança traz uma alegria enorme em nós. (E o registro em fotos...)

Ainda em registro: quarta-feira, dia dezoito de junho, fomos ao cinema - aliás, fizemos um 'tur' pela cidade: peguei-os na escola, fomos ao dentista, depois no Habib's comer 'esfiha aberta'; depois passamos em casa e tomamos banho; fomos ao Shopping e passamos pela livraria - adquirimos um livro para cada um; e lá no Shopping mesmo fomos ao cinema e assistimos "As crônicas de Nárnia". Foi um dia proveitoso com as crianças. Como vale a pena estar perto deles... Um dia crescerão... Lembrarão disso - tenho certeza disso!

Quanto a minha pessoa - ando só. Creio que não será nada fácil para minha pessoinha adaptar a outra pessoa. Sou uma pessoa muito 'esquisita'. Ao mesmo tempo que quero, passo a não querer. Mas isso é bem ruim para mim. E não quero decepcionar ninguém - são meus casos maus resolvidos, talvez. Mas a solidão é uma coisa terrível! Acostuma-se... Será?

Estou sem assunto. Amigo (a), vou parando. E, também, estou com sono - o relógio aqui do computador marca nove horas e quarenta e oito minutos dessa noite de domingo.

Seu amigo Pece - que espera receber novamente cartas-respostas - incentivos - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!

Alguns anos depois...

ARAÇATUBA, 28 DE SETEMBRO DE 2014.

Prezados Senhores quase desconhecidos (as),

É interessante o número de cartas que recebi nestes últimos dias. Apresentaram-se, outros apenas questionaram – logo, tenho por obrigação de apresentar-me e, seguidamente, responder.

Sou um senhor que gosto de escrever muito – escrevo todos os dias algumas linhas, um dia mais, outro menos, mas escrevo. Professor por ofício, jornalista por gosto, escritor de carteirinha por diversão.

Nas cartas que recebi, os ‘desconhecidos (as)’ falavam de muitas coisas, como adolescência, relacionamento, família, escola, livros, fé, esperança, felicidade, sonhos, devaneios, divagações, política, impostos, empregos, mudança de cidade, futebol, natureza (queimadas; animais – urso polar; não desperdiçar água), achados e perdidos, comida típica brasileira, lutar na vida, o mundo é uma loucura, até davam conselhos e citações – queriam conversar. Uma citação que gostei foi que não devemos correr atrás das borboletas...

Logo, tenho por obrigação responder a todos. Atender a todos individualmente não é fácil, mas de certa forma, falarei um pouquinho de cada coisa – assim, falarei da carta de cada um. Se alguém não for atendido, escreva-me e terei o prazer de responder de forma mais direta.

Por ofício, como disse, vou começar pela Literatura: recebi um questionamento sobre os livros. E dizia assim: Amor de perdição, O lado bom da vida, Harry Potter, Dom Casmurro – qual o mais lido?

Sinceramente: não sei dizer, mas gosto muito de Dom Casmurro – é um enigma e tanto, não pelo fato de ter havido ou não a traição, mas pela eterna dúvida que causa. A pior coisa que existe no ser humano chama-se dúvida... Pense nesta questão.

Agora, meu caro quase desconhecido, falarei de forma sequencial que poste conforme ia lendo as cartas e anotando. E o primeiro será o processo da adolescência – que fase, não? De certa forma é maravilhosa, mas ao mesmo tempo cheia de cobrança por parte dos que são chamados de adultos. É uma fase de mudança corporal, intelectual e, de certa forma, o jovem não sabe onde, nem como se colocar. Mas, com toda certeza, é uma fase que deve ser encarada com naturalidade, responsabilidade e procurar fazer as escolhas certas.

O relacionamento é algo a se pensar. Partindo do relacionamento familiar, na comunidade, na igreja... O relacionamento com o outro – com o sexo oposto – tudo isso exige respeito. Tudo é legal a partir do respeito mútuo. Lembrando sempre que o outro também tem suas opiniões e estas devem ser respeitadas.

Quanto à escola, revelo: faz exatamente (deixa para lá os anos...) muitos anos que vou a ela e dela tentarei não me apartar. Já faz parte do meu ser. Foi a minha escolha e, sinceramente, sinto falta do burburinho escandaloso que está acontecendo

nos últimos anos quando estou em período de férias. Escola é algo que temos que ter – aliás, escolaridade.

Os termos fé e esperança são itens que o ser humano não pode deixar pelo caminho. Perdê-los jamais! A fé remove montanhas. Temos que ter esperança em dias melhores, mas para tê-los temos que plantar hoje. A felicidade pode ser o resultado de tudo, mas temos que estar atentos aos nossos atos.

Sonhos, devaneios, divagações – tudo junto e misturado é o que sempre fazemos. Sonhamos sempre – e ainda bem que temos esta condição. Às vezes em nossos devaneios falamos coisas torpes, mas temos que lembrar que, apesar de ser um membro pequeno e frágil, é um dos mais fortes que temos – a língua: cuide bem dela! Divagações – somos ou não somos filósofos? Eu penso que sim. E, somado a tudo isso, coloco uma palavra: imaginação! Ainda bem que temos! Ainda bem que usamos...

Política – estamos em fase eleitoral. Não estou aqui para falar de candidatos, mas temos que ter a noção que votar é algo em nosso país obrigatório, por isso a escolha se faz necessário. E sejamos práticos: fazemos política e não politicagem. Como sempre ouvi falar e afirmo – todo momento fazemos política, mesmo dizendo que não gostam de política, já estão fazendo política: o ato de não gostar de política já é uma política. Política é escolha. E digo que gosto muito de política.

Quanto aos impostos – no Brasil – é algo altíssimo. O que falar? Deixar de pagar... Não é a situação correta, mas bem que poderiam mudar algumas leis para que o povo pudesse viver melhor.

Emprego – cada um busca o que lhe é melhor. Muitos reclamam do trabalho que exercem, mas não buscam melhorias. Sei que emprego está difícil – e quem o tem, deve conservá-lo. Mas, lá vai um conselho: não se acomode. Progrida.

As mudanças são necessárias – e às vezes é necessário mudar de casa, de cidade, de estado. Se as mudanças forem para melhor, por que não arriscar? A vida é isso – busca de melhores condições. O Criador deu ao homem sabedoria. Exerça-a.

Futebol é algo complicado. Cada um tem o seu time. Eu, por exemplo, torço para o Verdão – e neste momento está em péssimas condições. Sobre a Copa do Mundo tenho minhas opiniões: por um lado foi bom, empregos e relacionamentos; por outro lado, podia-se também empregar a verba em outras partes. Pensando bem: há verbas para fazer muitas coisas, o que precisa é ser bem aplicada. Como sempre digo: por que fazer, por exemplo, uma boa Educação? Povo inteligente – para gente baixa no poder – é perigoso. Povo inteligente derruba maus governantes.

Já em se pensando em natureza – muito há a se fazer. Melhor, muito a pensar sobre como não fazer mal ao lugar que vivemos. Preservar é a palavra. Evitar extinção. Evitar desperdícios de água... Aliás, saber todos sabem, mas poucos conservam o meio em que vivem.

Achei engraçado que há leitores preocupados com os achados e perdidos. Animais perdidos, coisas perdidas, felicidade perdida. Por onde começar? Simples: achou? Conclame ao mundo e aparecerá o dono.

O brasileiro é um bom vivente. Gosta de boa comida – a típica comida brasileira: arroz e feijão – quer melhor que isso? Eu, por exemplo, sou um típico

brasileiro: gosto muito do arroz e feijão, somado a uma saladinha, um ovo, e – por último, a carne. SOMOS BRASILEIROS, lutamos, não desistimos nunca! Desistir é para os fracos! Somos, com certeza, fortes no Criador, nosso Ser Maior. Lutamos, batalhamos e vencemos. ‘Ao vencedor as batatas.’

Como li em determinada carta: o mundo é uma loucura! Creio que deve ser sim, mas para quem se acha louco – ou para quem se acha normal? É uma questão de visão de mundo. Para este ser que escreve estas linhas, o mundo não é totalmente uma loucura, melhor: não é uma loucura – mas quem o faz parecer uma loucura são os humanos. Então, a loucura só existe para quem se passa por louco!

Afinal, até conselhos emitiram. Mas esqueceram de um velho ditado: se conselho fosse bom, não seria dado, mas vendido. É de se pensar – e muito! Logo percebi que queriam conversar – e não importava com quem. Apenas queriam expor as suas ideias...

Creio que, aos poucos, estão começando a perceber que vivem equipados tecnologicamente, mas estão solitários entre a multidão. Você já pensou nesta frase?

Pois bem, espero em breve poder receber a sua próxima carta e um parecer seu sobre o parágrafo anterior. No demais, um forte abraço. Se cuide hoje e sempre!

SEU AMIGO PECE - quase desconhecido,

- *Que espera receber novamente cartas-respostas - incentivos - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!*

ARAÇATUBA, 08 DE JANEIRO DE 2024.

Prezados Senhores quase desconhecidos (as),

Depois de quase dez anos (nove anos e nove meses, ops, nove anos, oito meses e dez dias, se não errei no cálculo) – revivendo os arquivos, reli as cartas. E foram muitas; muitas ideias... e, creio que o leitor mais ativo trará em sua memória algumas, pois eram publicados no meu primeiro site.

Continuarão – em forma de livro, a estarem lá, e com o acréscimo desta última (esta que vos escrevo agora). O site será o mesmo domínio (este que você acessa).

Hoje sou um ‘senhor’ de cinquenta e três anos, morando no mesmo lugar – mas não estou trabalhando no mesmo lugar... vinte anos depois... neste momento, estou em casa, esperando uma solução por parte do meu empregador (se vai me aposentar ou readaptar).

Os filhos: crescidos e donos de suas ‘respectivas vidas’. O Júlio seguiu o seu caminho (cada hora fazendo o que bem lhe entende) e a Carol o que sempre desejou: professora!

Eu, particularmente, depois de tantas idas e vindas, repouso em casa ao lado da ‘minha pequena’ Eliana (minha professorinha). E lutamos juntos na busca de algo maior, esclarecedor – um Ser de Luz, de Sabedoria, de Conhecimento! É assim que a vida!

E, neste mês de janeiro/2024 estou a editar alguns dos meus escritos: ano após anos foram muitos estudos, textos, livros... e tudo isso – toda essa produção, merece um lugar adequado.

Outro sim, hoje vejo o Criador, o Ser Maior... de forma diferente (o que sou tido por muitos como um ‘rebelde sem causa’ ou ‘a ovelha negra’). E nada disso ‘atrapalha o meu viver’, pelo contrário: cada dia mais aprendo mais que o ensinamento que tive estava bem aquém do que realmente posso / devo aprender-apreender. Hoje... o Ser Maior, o Ser de Luz... para mim é realmente de Luz, e não um ‘ser amedrontador’, como me ensinaram. E ainda bem que consegui abrir meus olhos. (A Teologia, quando se quer, quando se estuda, é libertadora! E eu estudo... costume dizer que não leio a Bíblia, eu a estudo! – e se você pensar... acharás a diferença entre ler e estudá-la.)

Quem sabe, com mais tempo agora (pelo menos por estes dias), devo escrever mais...

SEU AMIGO PECE - quase desconhecido,

- *Que espera receber novamente cartas-respostas / e-mails - incentivos - e não somente de alienígenas, mas de muitos humanos que lerem estas poucas linhas - o que torna agradável!*

ESCREVA-ME

aprendizdeescritor.ata@gmail.com

O AUTOR



PEDRO CÉSAR ALVES

Sou um cidadão cristão, que deseja estar um dia com Cristo, Amigo Fiel. Sou brasileiro, natural de Araçatuba / SP. Amo tocar (clarinete - desde os meus oito anos), ler, escrever, louvar; conhecer e aprender continuamente. Sou bastante 'pesquisador' e gosto de passar o que aprendo a quem tem necessidade (quando aceitam).

Nasci às 14h20, de 07 de dezembro de 1970. Sou casado com Eliana Marques, temos três filhos (Júlio César, Fernanda Carolina e Douglas Henrique). Tenho formação Acadêmica em Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura e Redação), em Jornalismo, Pós-Graduação em: Pedagogia, Gestão Educacional, Literatura Brasileira, Literatura Africana-Indígena-Latina, Gestão de Bibliotecas Públicas. Mestrado em Teologia (doutorando) e Música. Fiz vários Cursos nas áreas de Escrita / Literatura / Produção e Publicação Literária (uma das áreas de minha atuação) / Teologia. Publiquei o meu primeiro livro impresso no ano de 2000 e o último em 2023 (e vários livros E-books, além de Revistas e Tabloides / Programa de Rádio / Sites).

OBRAS IMPRESSAS

2023 - PREGAÇÕES EDIFICANTES
2022 - EXPERIMENTÂNEA 14 (PARTICIPAÇÃO)
2021 - A EDUCAÇÃO CRISTÃ (DISSERTAÇÃO DO MESTRADO)
2019 - 1ª ANT. AMOLIVROS / AUTORES REUNIDOS (ORGANIZADOR)
2018 - EXPERIMENTÂNEA 12 (PARTICIPAÇÃO)
2017 - COLETÂNEA 'ELDORADO', VOL. XXX (PARTICIPAÇÃO)
2017 - AS CRÔNICAS QUE ESCOLHI ESCREVER - VOL. 1
2017 - RELATOS...
2017 - POEMAS DO PECE (VOL.02)
2017 - POEMAS DO PECE (VOL. 01)
2016 - VIDA (POESIA E VIDA, VIDA É POESIA) / PARTICIPAÇÃO
2016 - DETETIVE DE PRIMEIRA 'VIAGEM'
2016 - MINHAS CRÔNICAS / 2015 (1º SEMESTRE)
2014 - EXPERIMENTÂNEA 11 (ORGANIZADOR)
2013 - 26º CONCURSO DE CONTOS (MENÇÃO HONROSA)
2012 - REVISTA PLURAL 14 (PARTICIPAÇÃO)
2012 - EXPERIMENTÂNEA 10 (PARTICIPAÇÃO)
2005 - PALAVRAS PARA O CORAÇÃO (PARTICIPAÇÃO)
2004 - SÃO PAULO EM PROSA & VERSO (PARTICIPAÇÃO)
2004 - PORTAL CÁ ESTAMOS NÓS (PARTICIPAÇÃO)
2001 - PÉROLA E POESIA (COLET. IV) / PARTICIPAÇÃO
2000 - OS MOMENTOS MARCANTES DOS PEQUENOS AVENTUREIROS

JORNAIS / FOLHETINS > LITERÁRIOS / ESCOLARES / TEOLÓGICOS (ONLINE)

www.aracatubaeregiao.com.br (Site 'Araçatuba e Região')

OBRAS ONLINE

2023 - REFLEXÕES CRISTÃS
2023 - CAMINHOS ENTRELAÇADOS
2023 - DO CAOS À DESCOBERTA INTERIOR
2023 - ADELAIDE, UMA JORNADA INTERIOR
2023 - PEDRO E A LUA (PORT.)
2023 - PEDRO Y LA LUNA (ESPAÑHOL)
2023 - PETER AND THE MOON (INGLÊS)

2021 - REVISTA PROSEAR AO MUNDO

2020 - 2ª ANT. AMOLIVROS / AUTORES REUNIDOS (ORGANIZADOR)



PAZ... HOJE E SEMPRE!

ARAÇATUBA / SP
JANEIRO DE 2024

Um relato de 'um suposto alienígena' entre os homens - que troca as mais variadas correspondências... com vários assuntos... Na soma de quase vinte cartas - faltando a sua, que será inserida no próximo volume... Você fará a leitura e, com toda certeza, terá o gosto de enviar uma carta-resposta... Não perca tempo: envie agora!

Vol. 01



1ª Edição -2016